

Croácia – primeira aproximação

Não esperava conhecer este país um dia, o que dá a esta viagem um sentido e uma sensação diferentes daqueles que atribui e percebi em outras experiências; afinal, criei menos expectativas e não pude me dedicar a ler alguma coisa sobre ele, antes de aqui chegar.

Não é simples para uma brasileira compreender o que é um país que tem pouco mais de 20 anos, mas é composto por um povo que é secular e lutou por um território muito tempo. Tampouco é fácil imaginar que sendo sua superfície equivalente a mais ou menos 20% do que é o Estado de São Paulo e sua população pouco mais de quatro milhões de habitantes, haja ali uma língua oficial – o croata – e quatro dialetos.

Enfim, parece haver muita diversidade e história para uma área e uma população tão pequenas, mas é isso o que mais é frisado nos textos de apoio a turistas e na fala do guia que nos acompanhou no primeiro dia, um jovem simpático e de aparência moderna, chamado Damir.

As pesquisas arqueológicas mostram que houve ocupação deste território na pré-história. Entretanto, os registros históricos remontam a 1.200 antes de Cristo, quando os ilírios se assentaram nas planícies da Panônia, território que corresponde hoje mais ou menos à região central do país. Nos séculos seguintes, estiveram por estas terras os celtas, os gregos, os romanos (eles não poderiam faltar!), hunos, vândalos, visigodos, longobardos, ávaros, búlgaros e bizantinos.

Somente no século VII, os croatas – um povo eslavo vindo de uma região que hoje é parte do Irã – começaram a se assentar na Panônia e se estenderam para o sul até a região chamada Dalmácia.

Mostrando o atual mapa da Croácia, Damir contou-nos que eles chamam seu território de um “grande croissant”, pelo formato em “C”, como é possível, com muita imaginação, ver no primeiro mapa.

Ele afirmou que, do ponto de vista geográfico, considerando diferenças históricas e culturais, este país pode ser dividido, de modo simplificado, em quatro domínios principais, que procuro encontrar no segundo mapa: 1) Eslavônia (que não é a mesma coisa que o país Eslovênia), onde estão as terras férteis do país e que pode ser identificada pelos tons amarelos; 2) Panônia, onde está a capital Zagreb e as áreas mais elevadas ao norte desta cidade, em tons verdes; 3) Istria, a parcela mais ocidental do país, onde o turismo é muito importante, em torno do Golfo de Kvarner, em tons azuis mais claros; 4) Dalmácia, uma longa faixa de terra ao longo do litoral, diante da qual há inúmeras ilhas, representadas em azuis mais escuros, ainda que estas correspondências sejam bem aproximadas.



No século VIII, quando o povo croata começou a fundar cidades já existiam aglomerados urbanos importantes fundados pelos romanos e que, neste século, estavam sob o domínio bizantino, afinal o Império Romano do Ocidente já estava dissolvido. As mais importantes fundadas pelo maior império da Antiguidade foram Dubrovnik, Zadar, Split e Trogir. Assim, se pode dizer que a ocupação e a estruturação urbana do território tinha tido início muito antes dos croatas ocuparem estas terras que, depois, lutaram, por muito tempo, para que fossem suas.

Desde finais do século IX, estiveram unidos com os húngaros, dominados pelos francos, chegaram a ter cidades livres de governo croata, associaram-se aos turcos e competiram com os venezianos, aos quais venderam, em pagamento de dívidas, várias cidades e ilhas da Dalmácia. Assim, o mando veneziano sobre o território do sul prolongou-se entre 1409 e 1797, o que ajuda a explicar porque um dos dialetos se parece com o italiano e as pastas e a pizza são pratos importantes na culinária da Croácia.

Os domínios e as lutas para estarem sob um governo croata não terminaram aí. Se, ao sul, os venezianos dominaram, no centro e no norte tiveram que ceder aos austríacos, o que explica a influência de Viena no urbanismo e na arquitetura de Zagreb, a atual capital.

No século XIX, foram atingidos pelas invasões napoleônicas, que não chegaram a tomar a cidade principal, Zagreb, mas dominaram a Ilíria.

Já no século XX, estiveram envolvidos com a I Guerra Mundial, da qual saíram independentes, mas isso foi por pouco tempo, pois a criação da Iugoslávia, em 1929, reunindo eslavos, croatas e sérvios, novamente retirou-lhes a autonomia.

Esta reunião parece nunca ter sido uma união, pois se deu entre povos diferentes, alguns cristãos católicos, outros ortodoxos e outros ainda muçulmanos. Após a segunda Guerra Mundial, teve papel importante para manter este Estado, a força do Marechal Josip Broz Tito, que governou o país entre 1953 e 1980, quando morreu. Foi uma figura controvertida por ter lutado contra os nazistas, defendido ideias socialistas, ter exercido a presidência de forma autoritária e sangrenta ao reprimir as lutas separatistas e, mesmo assim, ter mantido o país com seu carisma reconhecido nacional e internacionalmente. Na Wikipédia, por exemplo, consta que ele teve o maior funeral do século XX, superado no que respeita ao número de presidentes e reis presentes apenas pelo do João Paulo II, que ocorreu 25 anos depois.

Sempre pensei que Tito fosse o diminutivo do nome do famoso marechal que governou as seis nações reunidas na Iugoslávia, mas foi, de fato, seu apelido incorporado depois ao nome. Damir, nosso guia, explicou que em croata este codinome é a junção de ti (tu) e to (faças), ou seja, de tanto mandar - Tu faças - a expressão que ele mais falava tornou-se seu próprio apelido.

O fato é que depois de seu falecimento, os interesses separatistas voltaram a emergir. Com a queda do Muro de Berlim, em 1989, e a desagregação da URSS, em

1991, os governos da Croácia, Eslovênia e Macedônia, após referendo popular, proclamaram sua independência, que foi questionada por uma minoria sérvia, o que levou a uma situação de guerra civil que perdurou até 1995, quando foi reconhecido o direito dos sérvios sobre uma parte do antigo território iugoslavo.

Assim, independente desde 1991, a Croácia com os limites territoriais atuais existe desde 1995, quando se iniciou a reconstrução do país, que deixou o socialismo e se consolida como país capitalista, reforçado por sua entrada na União Europeia em 2013, embora sua moeda - kuna - não tenha ainda sido substituída pela moeda desta união. Um euro vale 7,5 kunas e um real compra mais ou menos 2,5 kunas.



Perguntei a Damir se, hoje, haveria sentimentos nostálgicos em relação ao socialismo, ou, enfim, se a opinião pública estaria dividida quanto à passagem do socialismo para o capitalismo, principalmente, entre os mais velhos. Ele respondeu de forma contundente que não (o que não quer dizer que sua visão seja, de fato, um retrato fiel da situação). Segundo ele, todos viviam bem durante o socialismo, em termos de ter acesso a condições razoáveis de vida mas, por outro lado, o autoritarismo praticado por Tito é sempre diretamente associado ao regime político econômico anterior e que, por este fato, a mudança foi muito bem recebida por todos, o que não me deixou totalmente convencida porque a taxa de desemprego é de cerca de 20%.

O país já foi mais populoso e tem hoje 4,2 milhões de habitantes, total que corresponde ao montante dos anos de 1970, porque depois da independência, em 1991, parte dos sérvios que viviam neste território deixou-o e uma parcela dos jovens croatas emigrou para a Europa Ocidental atrás de oportunidades de trabalho, pois a guerra provocou consequências graves na economia.

Ele mesmo (Damir) esteve morando e trabalhando por sete anos na Inglaterra e mais três anos na Espanha, tendo voltado há dois anos para a Croácia e encontrado, segundo seu relato, outro país, tendo em vista os investimentos

realizados para o desenvolvimento do turismo, hoje, responsável por 50 % da economia.

Perguntamos a ele quem são os turistas que mais viajam para a Croácia e ele prontamente fez referência aos italianos que, separados apenas pelo Mar Adriático, frequentam muita a costa da região da Ístria. Destacou a presença de japoneses e coreanos (que não gostam de vir no verão por causa do sol forte) e, por fim, acabou frisando que cresce muito o número de brasileiros, razão pela qual ele, que fala inglês, francês e espanhol, acaba de comprar uma passagem aérea para ficar no Brasil, de dezembro de 2014 a fevereiro de 2015, para aprender o português.

Para um país que saiu do socialismo há duas décadas, a Croácia parece que vem se adaptando sem maiores problemas ao novo modelo econômico, pois ao contrário do que havia visto em Budapeste e Moscou não há mendigos pelas ruas e nem passamos por qualquer bairro que denotasse miséria ou pobreza demasiada. No entanto, há problemas, evidentemente, como o fato de terem uma produção industrial muito pequena o que os leva a serem grandes importadores de produtos que custam mais caro no mercado internacional. Além disso, em que pesem os esforços de basearem a economia croata na atividade turística o que parece que está dando certo, a taxa de desemprego é de cerca de 20%.

Um ponto que me chamou muita atenção é relativo à ausência marcante na paisagem urbana de marcas do período socialista, como havia visto em Berlim Oriental, Moscou e São Petersburgo, mas sobre este ponto pode ser que eu volte em outros "capítulos" deste diário de viagem.

Carminha Beltrão

Junho de 2014